

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

LITERATURAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Diva Quatrin De Lima², Lídia Inês Allebrandt³

¹ O presente trabalho é um relato descritivo e analítico da experiência de Contação de história, conforme solicitado pela professora Lídia Inês Allebrandt do componente curricular Língua Portuguesa e Literatura na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I.

² Bolsista do Residência Pedagógica CAPES UNIJUI, acadêmica do curso de Pedagogia da UNIJUI, divaquatrin@hotmail.com.

³ Graduada e especialista em Letras/UNIJUI, mestrado em Educação UFSC, docente do curso de Pedagogia da UNIJUI, lidia@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato descritivo e analítico da experiência de Contação de história, conforme solicitado pela professora Lídia Inês Allebrandt do componente curricular Língua Portuguesa e Literatura na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. A prática ocorreu com a Contação de uma história "O Mágico de Oz" (um conto pop-up, sendo a primeira edição da Editora Ciranda Cultural e Distribuidora Ltda, 2013- São Paulo- SP), para três crianças de quatro anos da pré-escola da Escola Municipal Infantil Maria Barriquello, situada na rua Ana Ukstim Garros, 80 bairro Glória na cidade de Ijuí -RS.

A escolha deste livro deu-se por ele ter as imagens bem coloridas e por ele ser um livro pop-up, achando assim que poderia maravilhar as crianças de maneira dinâmica e surpreendente, na forma em que as ilustrações em dobradura de papel saltam dando movimento e vida à imaginação das crianças. No livro a personagem principal era uma menina "Dorothy" que mora com seu tio Henry e sua tia Em numa casa no Kansas. Um dia, um ciclone os atinge e a casa voa pelo céu, chegando a um mundo mágico.

METODOLOGIA

Organizei um lugar aconchegante que poderia chamar mais a atenção das meninas, então coloquei alguns objetos para compor um cenário mais propício. Na sequência, convidei as três meninas, que prontamente ficaram maravilhadas com o convite. Coloquei-as sentadinhas em um colchonete e me posicionei em frente a elas e dei início à leitura. As crianças ficaram quietas e concentradas, mas uma das três meninas era a mais concentrada, seus olhos brilhavam acompanhando as imagens do livro, interagindo, perguntando e tocando no livro. Talvez eu possa ter sido infeliz com o espaço escolhido, pois era muito próximo ao pátio onde outras crianças brincavam e, dessa forma, o barulho, as vezes, chamava atenção das crianças, mas mesmo assim achei que foi válido.

RESULTADOS

Pude constatar que essas meninas (por mim escolhidas) gostam muito de ouvir histórias. Elas relataram que a professora sempre começa a aula com uma história, inclusive a professora deixa em certos dias cada criança escolher o seu livro e em determinado momento cada uma pode "ler" ao seu modo para seus colegas. Fiquei feliz ao saber que essa professora sabe a importância da literatura na Educação Infantil na constituição do sujeito. Uma das meninas se chama Vitória e ela frequenta a Educação Infantil desde bebê, as outras duas ingressaram este ano. Observei que o gosto pela leitura é bem mais aguçado em relação às outras duas, acredito que essa diferença só é visível pelo empenho e compromisso assumido com a Educação Infantil em nosso município.

Quando terminei de contar a história a pequena pediu se poderia tocar no livro para ver melhor as ilustrações, pois ia voltar para a sala e gostaria de contar aos demais colegas a história que eu havia contado. Prontamente

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

concordei dando o livro e fiquei analisando. Vitória foi folhando e contando ao seu modo, foi muito encantador, pois ela tinha prestado atenção a tudo que eu havia lido e reproduziu tal qual a história.

De acordo com o pensamento de Bruner, aprender é conseguir entender, entender é construir significados. A narração favorece, estimula e facilita a construção dos significados, quando ouve uma história sobre outras pessoas por meio da linguagem simbólica - da metáfora - a criança pode retomar a sua própria experiência vivida. Nesse processo, ela percebe um significado e dá uma forma, um sentido, um sentido legítimo ao que experimenta. A criança consegue se identificar com a história, com o sentimento, imaginação e respeito pelo objeto, que aqui nesse caso seria o livro, a história, onde a criança pode conseguir imaginar um mundo diferente, o seu mundo, o mundo de seus sonhos.

O adulto, ao ler uma história para uma criança, reconhece a importância e a capacidade em relação ao seu protagonismo, autonomia e como um participante qualificado. A literatura infantil tem um papel importante na vida e na constituição dos pequenos leitores, porque é formadora e contribui na subjetividade e no seu crescimento e desenvolvimento, abrindo novos horizontes, constituindo-se como uma chave de acesso ao mundo da imaginação.

A roda de conversa é um momento de diálogo e intercâmbio de ideias, nessas rodas, além de trabalhar a habilidade de expressão espontânea, pode-se também estimular a linguagem oral, por meio de cantigas de rodas, Contação de histórias com adivinhas e rimas para as crianças. É vital participar de situações que valorizam a importância e a necessidade da escrita no processo de comunicação e conforme a criança for se interessando pela a leitura, cabe aos pais e professores estimulá-la, incentivar a prática de leitura espontânea, desenvolver a criatividade e a memória visual para que essa criança perceba o quanto é prazeroso o universo da leitura.

A oralidade é muito importante na Educação Infantil, enriquecendo a comunicação e a expressão, uma vez que as crianças fazem uso da linguagem a todo momento, está ajuda a favorecer a interação social. Nesse sentido, o papel do educador é de assumir um compromisso com o livro, criando o hábito de contar histórias e despertando curiosidades da criança para que criem suas hipóteses. Segundo o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI, 1998.p. 24).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da leitura a criança é estimulada para desenvolver com maior facilidade a capacidade crítica de interpretação e interação com o meio, oferecendo um contato significativo com o mundo imaginário contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, despertando a criatividade, imaginação e curiosidade de forma mais prazerosa.

As crianças na faixa etária vivem um período fundamental, pois é aqui que ocorrem os principais estímulos do desenvolvimento da linguagem oral, vão aos poucos associando, gestos e sons emitidos por eles próprios ou pelas pessoas que com elas convivem para ir dando sentido e aos poucos os balbúrcios vão se tornando palavras que poderão ser entendidas e permitindo uma maior pronúncia cada vez mais precisa.

Segundo Abramovich (1997), quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara,

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica...É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17)

Neste sentido, quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade dela tornar-se um adulto leitor. Da mesma forma através da leitura a criança adquire uma postura crítico-reflexiva, extremamente relevante à sua formação cognitiva.

Quando a criança ouve ou lê uma história e é capaz de comentar, indagar, duvidar ou discutir sobre ela, realiza uma interação verbal, que neste caso, vem ao encontro das noções de linguagem de Bakhtin (1992). Para ele, o confrontamento de ideias, de pensamentos em relação aos textos, tem sempre um caráter coletivo, social.

O conhecimento é adquirido na interlocução, o qual evolui por meio do confronto, da contrariedade. Assim, a linguagem segundo Bakhtin (1992) é constitutiva, isto é, o sujeito constrói o seu pensamento, a partir do pensamento do outro, portanto, uma linguagem dialógica.

Em meio a complexidade da infância, os adultos (pais e escola) devem ser um espaço de olhar e escutar a criança, garantindo a ludicidade e o respeito a suas diferenças, singularidades e condições próprias. Para tanto a que se garantir seu bem-estar, através das brincadeiras, imaginação e respeito as suas diferentes manifestações. Nós professores, ou futuros professores, devemos resgatar nossa infância, buscando em nossas teias de lembranças os significados do que foi vivencia este período tão significativo, muita mais que lembrar da infância que tivemos, devemos fazê-la para elaborar entendimentos, e assim a luz de teóricos, buscar um real entendimento compreendendo que não podemos idealizar a criança, pois não existem padrões e moldes, e assim concluo que devemos explorar todos os momentos de aprendizagem de forma lúdica, tornando assim algo encantador onde a criança possa pintar e bordar, ou seja, manipular, manusear, conhecer, reconhecer, explorar e sentir tudo o que está fazendo e que está a sua volta e que nós os adultos não podemos adultizar as crianças, elas devem curtir os momentos da infância, e criança precisa de espaço e diversão.

Por fim, constato que o ato de contar ou ler história para uma criança, além de ser uma atividade lúdica e prazerosa ela amplia a imaginação, ajuda a criança a organizar sua fala, e uma experiência de interação, constitui um acordo mútuo de quem conta e de quem ouve a história, dessa forma aproxima as pessoas envolvidas.

REFERÊNCIAS:

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2001

BRUNER. J. La ricerca del significato. Per una pedagogia interculturale. Torino, Bollati Boringhieri

FRANTZ, Maria Helena. A poesia infantil. In: O Ensino de Literatura nas Séries Iniciais. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1998

RIZZOLI, Maria Cristina. Leitura com letras e sem letras na Educação Infantil no Norte da Itália. In: FARIA, Ana Lúcia G & MELLO, Suely A. (orgs.). **Linguagens Infantis:** outras formas de leitura, São Paulo: Autores



Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

O Protagonismo Estudantil em Foco



Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

Associados, 2005.